

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Nota do Episcopado Português

(Continuação do número anterior)

Há aventuras imprudentes e até criminosas...

Denunciando o erro e o perigo, a Igreja não procede, todavia, como os revolucionários, que sacrificam loucamente o presente ao futuro. Ainda quando está ela própria ferida e queixosa, não grita às armas; ora, prossegue e espera. Ela edifica, não destrói. Não rejeita o bem que possui na procura precipitada do bem que não amadureceu ainda. Há aventuras imprudentes, e até criminosas, que abrem o odre dos ventos sem cuidarem de os conter. Como já dissemos na Nota Pastoral de Janeiro de 1959, «é na verdade, na ordem e na paz que se pode realizar a justiça, desenvolver a liberdade sem cair na desordem, preparar o futuro sem sacrificar o presente, conservar o bem adquirido sem cair na estagnação». A Igreja confia na eficácia da doutrina que ensina e na graça que derrama. Ela sabe que a sua mensagem é fonte perene de luz e vida para o mundo. Há um crescimento histórico do mundo, sob a influência quente do Evangelho que ela leva aos homens. «Estará sempre latente na cons-

ciência cristã, afirmou o Episcopado, a aspiração dinâmica de crescimento moral, social, político e cultural do homem. Este crescimento depende de muitos factores: a ciência, a técnica, a estrutura social, a reforma legislativa; mas depende sobretudo, como factor essencial, da transformação cristã das consciências. Quer dizer, sem Cristo na inteligência, na consciência e na acção a esperança humana de paz e amor abortará sempre.

Altos valores que estão em jogo na hora actual

É por isto que a nenhum é lícito aliar-se, na empresa política, com aqueles que negam Cristo, e querem destruir, ou pelo menos encadear e emudecer, a Igreja. O Santo Ofício proibiu, como é sabido, votar não só nos comunistas, mas ainda naqueles que se aliassem com eles. Fazendo-o, os católicos não trairiam só as suas responsabilidades católicas, trairiam a própria causa do homem. Pode e deve o católico trabalhar pelo progresso político-social, aberto às aspirações justas de liber-

(Continua na página 5)

DO ALTO DESTA SERRA...

Por J. SANT'ANA

«O prometido é devido» —, diz-se lá na minha terra. E, por conseguinte, aqui estou eu, novamente, para, juntamente convosco, fazer mais algumas considerações, acerca desse diálogo tão simples, mas, ao mesmo tempo, tão preñado de lições para nós, observado, e apresentado na última crónica, por quem escreve com seriedade estas linhas.

(Continua na página 2)

Homenagem Nacional ao General Fernando dos Santos Costa

A Comissão de Honra informa todas as pessoas interessadas na Homenagem Nacional a prestar ao General Fernando dos Santos Costa que para qualquer esclarecimento que necessitem sobre o assunto devem dirigir toda a correspondência para: Dr. Rui Pereira e Alvim, Rua Dr. Teófilo Braga, 58-2.º-esq.—Lisboa. Informa, também, que tem conhecimento de que inúmeras pessoas se dirigiam por escrito para outra direcção, pelo que recomenda que escrevam de novo para a morada acima indicada.

Bodas de Prata Sacerdotais

Os Professores e Alunos do Seminário de S. Tiago comemoraram com grande solenidade e relevo a data da ordenação sacerdotal do seu ilustre Reitor Sr. Cónego Luciano Afonso dos Santos.

Nada mais justo, dadas as qualidades de inteligência e trabalho do Reitor do Seminário de Filosofia. Na verdade, o distinto Capitular da Sé Bracarense tem dedicado a sua vida ao ensino e educação dos jovens que se destinam ao sacerdócio.

Gostosamente nos associamos a essa homenagem e apresentamos ao Sr. Cónego Luciano as mais efusivas saudações e o desejo de longa vida.

Jvalda

Cartas da Capital

Meu muito Rev. Amigo:

EU não lhe escrevi com pena, com penas que são desgostos, de quanto a imprensa nos vai dando: a de cá e a de aí.

De aí quando li que «o candidato natural de Barcelos e que constitui a melhor esperança e quase a certeza de que muitos dos problemas de Barcelos serão plenamente resolvidos»; de aqui, de aqui, precisaria de meses, sem parar para lhe contar.

Não tenhamos ilusões: a função do deputado, ao contrário do que erradamente possam pensar, não é resolver problemas locais. Não podemos, em boa consciência, responsabilizar um deputado pelo Distrito, pelo facto de ser barcelense, por quanto se faça ou não faça ou venha a fazer.

O aniversário natalício do Senhor Presidente da República

Passou, no pretérito Domingo, o aniversário natalício de Sua Ex.ª o Senhor Presidente da República. Embora tivesse passado o dia em íntimo convívio com a Fa-



mília, o ilustre Presidente da República foi cumprimentado pelas mais altas figuras da vida pública portuguesa. O Presidente do Conselho foi à residência do Senhor Almirante Américo Tomás apresentar saudações. O País associou-se, com júbilo, a esta solenidade, manifestando assim o alto apreço em que tem o mais alto Magistrado da Nação, mercê das qualidades de inteligência e bondade que exornam a sua personalidade.

Associámo-nos a esta homenagem e pedimos a Deus conserve a preciosa vida do Senhor Almirante Américo Tomás.

SONETO

Fulge no céu a viva claridade
Dum novo astro que surgiu além?
É sol? é lua? apenas realidade
Na luz dum sonho que sonhou alguém?

A beleza dum sonho sem verdade
Tece na luz o que vislumbra aquém,
Retrata almas na irrealidade,
Cria quimeras que esculpriu também...

Buril estranho, que ao talhar não corta...
Lápis que, ao desenhar, não deixa traços...
O sonho é um artista a quem importa.

Apenas que, ao sentir os seus abraços,
A humanidade olvide o que suporta
E goze e esqueça lutas e cansaços!

Em Angola, num trágico desastre de aviação, morreram o Comandante Militar de Angola, o 2.º Comandante da 3.ª Região Aérea, 13 oficiais, sargentos e praças e mais dois civis que os acompanhavam

NA passada sexta-feira, 10 do corrente, a nação teve conhecimento do trágico desastre do avião da Força Aérea que capotou na pista de Chitado, no distrito da Huíla, através do Comunicado que o Serviço de Informação Pública das Forças Armadas forneceu à Imprensa, à Rádio e à Televisão, seguinte:

«Quando hoje pelas 10,30 h. um avião da Força Aérea

Portuguesa que transportava o general comandante da 3.ª Região Militar (Angola) e o brigadeiro 2.º comandante da Região Aérea e suas comitivas, estava prestes a aterrar na pista de Chitado, no distrito de Huíla, aonde se deslocavam em missão de serviço, bateu com uma asa numa árvore, por motivo desconhecido, tendo capotado. Ao tocar no solo o avião incendiou-se.

Deve-o saber ele e todos o não devem ignorar. Pensar de forma oposta é ignorar a função e os direitos e obrigações do deputado.

Outra coisa é a influência que nos meios oficiais, mas nos corredores da Assembleia, o deputado possa ter no meio das pessoais relações que venha a criar.

Fazemos mal, meu Amigo, fazemos muito mal criando ilusões, querendo criar novos parágrafos na constituição.

O Dr. Alberto Cruz que mais formação tinha dos tempos anteriores a 1926 bem se fez, à moda desses tempos, arauto das aspirações e problemas bracarenses. Por que exorbitava dos bem marcados direitos e fins de Deputado, falava, falava e... nada.

O P. Bastos, outro furioso bairrista, não conseguiu mais que o anterior: não por não querer mas por não ser essa a sua função.

Que as relações que cria ou saiba criar possam, fora da Assembleia, criar ambiente...; que as amiudadas vindas a Lisboa facilitem e embarquem insistir...

Mas os Ministros e Directores Gerais não andam por S. Bento.

O Dr. José Novais, o Dr. Manuel Paes não foram direitos de deputado que obrigou os olhos dos poderes públicos a olharem para Barcelos.

É preciso, meu Amigo, que todos os barcelenses entendam isto e que amanhã, por má informação, não culpem o deputado Prof. Doutor Nunes de Oliveira.

É que o caso de Barcelos, creio que já o afirmei, é pura e simplesmente local. O mal está na terra, bem localizado e não em Lisboa. Olhe, por Deus, para Braga, para Famalicão, para Esposende.

Foram por acaso os deputados pelo Distrito.

Não sejamos ingénuos, nem tolos: nem maus com o Prof. Doutor Nunes de Oliveira, desejando torná-lo em bóde espiatório, em mártir sem possibilidade de ser herói, em réu sem crime.

O nosso problema, o problema dos barcelenses não é cá que se resolve. É aí, só aí, prestigiando-se, trabalhando pela terra, e mostrando-se cá, nos Ministérios que se sabe o que se quer e se conhece aquilo de que se precisa.

É ao fim e ao cabo recuperando o prestígio que se perdeu: que se perdeu por culpa, só por culpa dos barcelenses. Doi-lhe esta realidade? Fique certo que muito mais me dói a mim.

Não posso, não devo, exigir dum deputado o que ele, por função do cargo, me não pode dar.

E tenho pena por saber que o Prof. Doutor Nunes de Oliveira bem capacidade tem — por formação e por amor à terra — de a servir.

Se eu mandasse, Amigo, eu sei bem onde sacrificava o Prof. Doutor Nunes de Oliveira: onde em contacto directo com os problemas da terra, onde com sua coragem e única intenção de servir a terra lhe fosse obrigatório pôr no são o que não está.

E depois... vida nova.

Não é de fóra dos limites do concelho que o mal se tem que extirpar: é dentro, meu Amigo.

Volto a dizer-lhe o que lhe tenho dito: olhe para Braga, para Esposende, para Famalicão.

Não houve tempo em que as Estradas Nacionais só não estavam arranjadas dentro dos nossos limites concelhios?

Qual o medo que temos de pôr o dedo na ferida, de extirpar o mal pela raiz?

Não sejamos injustos nem continuemos a mentir a nós próprios: não sejamos tolos.

A casa está mal por estarem podres os alicerces.

O resto é romance, castelos construídos na areia.

Beija-lhe a mão o muito Amigo

S. P.

Para África

Depois de ter passado um período de férias, junto de seus pais, acompanhado de sua esposa e filhos, regressou à província de Moçambique onde exerce a sua actividade profissional, com sua família, o nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. António Abílio Duarte Senra.

Agradecemos os cumprimentos de despedida e desejamos-lhes as maiores felicidades.

Lamenta-se ter de informar que segundo as notícias até este momento recebidas em Luanda—Comando-Chefe, com o qual o Serviço de Inform. Pública está em ligação, parece não haver quaisquer sobreviventes. Para o local seguiram imediatamente socorros do Serviço de Saúde Militar e uma equipa de técnicos da Força Aérea.

No avião seguiam os seguintes passageiros e tripulantes:

EXÉRCITO — General Carlos Miguel Lopes da Silva Freire, tenente-coronel do C. E. M. João de Oliveira Marques, tenente-coronel de Infantaria José Eugénio Borges, tenente-coronel de Artilharia João Horta Galvão Ferreira Lima, tenente-coronel de Engenharia Jorge Luís Tedeschi Seabra, major do C. E. M. Carlos Mota Oliveira, Major do C. E. M. Jesofeth Monteiro Figueiredo, capitão de Infantaria António Aníbal Dias Pombo e Costa.

FORÇA AÉREA—Brigadeiro José da Silva Correia, capitão piloto aviador Francisco Fernandes Carvalho, tenente piloto aviador José Manuel Boavida Chagas, alferes piloto navegador Arnaldo da Silva Luzia, primeiro-sargento radiotelegrafista Domingos de Oliveira Neiva, segundo-sargento mecânico António Rodrigues, primeiro-cabo mecânico 60/59 Manuel Freire Martins.

CIVIS — Frederico Vilhena Moniz Serrano, secretário do governador da Huíla; João Manuel Parente Oliveira M. Maia, fotógrafo.

O trágico desastre que enlutou a nação portuguesa, na metrópole, em Angola e em todas as províncias ultramarinas, causou a mais profunda impressão.

O primeiro-sargento radiotelegrafista Domingos Oliveira Neiva era natural do nosso concelho.

Nasceu na freguesia de Fragoso em 15 de Fevereiro de 1927 e era filho do Sr. António de Sá Neiva e da Senhora D. Isaura Dias Gomes de Oliveira.

Incorporou-se na aviação em 1946 e seguiu para Angola em 13 de Dezembro do ano passado.

Jornal de Barcelos ao lamentar tão trágico desastre, associa-se, comovidamente, ao luto de Portugal inteiro.

Laboratório de Análises

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25-2.º — BARCELOS — Telef. 82614

DO ALTO DESTA SERRA...

(Continuação da página 1)

Num momento em que as ondas do mal procuram subverter tudo e a todos, numa época bem difícil para a sobrevivência da Nação, numa data histórica bem defenida, em que se sente bem vivo, como espinho mais doloroso, o aguilhão dos horrendos traidores e felinos apátridas, nesta altura carregada da nossa história, em que essas forças infernais procuram banir completamente do coração humano todo o sentimento nato de amor pátrio, apraz-nos considerar e meditar estes exemplos tão belos que nos dão estas almas simples, nas quais ainda se conserva, em caracteres profundamente cinzelados, o binómio sagrado: Deus e Pátria.

Na verdade, só quem vive, em cheio, estas duas realidades fundamentais, em que se apoia toda a nossa existência, pode arrancar do seu coração resposta tão bela como sincera.

Mas seria esta mulher portuguesa, desprovida dos sentimentos naturais do amor materno?

Relatei, já, na crónica passada, a maneira dolorosa como ela encarava a possibilidade infeliz da morte do filho. A voz que se lhe apertou na garganta, as lágrimas que afloraram aos olhos, o pensamento expresso nas palavras que pronunciou, tudo isto era bem a tradução sincera da dor profunda que lhe partiria o coração, se tal hipótese, por infelicidade, se verificasse.

Contudo, embora a sua dor fosse enorme, embora tivesse que chorar amargamente a perda irreparável de um seu filho querido, o pensamento, a certeza de que ele tombou, no cumprimento do sagrado dever de defender a Pátria, isso seria para ela motivo suave de consolação na sua dor. E isto porquê? Simplesmente, porque o amava! Mas amava-o com um verdadeiro amor.

Paradoxo? — Qual paradoxo!?

Reflecti bem: o amor que é verdadeiro amor, busca o bem da pessoa amada e, em primeiro lugar, o bem espiritual e moral. Ora, morrer pela Pátria é ser herói; verter o sangue, para a de-

fender do inimigo, é alcançar uma vitória retumbante, é conquistar um troféu, na terra, que terá, forçosamente, efeitos salutares na Eternidade!

E então isto não é motivo de consolação? Mais, não é isto motivo de justificado orgulho, para uma mãe, ter um filho em tais circunstâncias?

Aquela mãe compreendia-o perfeitamente; e, por isso, eu digo que ela amava realmente o seu filho, com um amor que não era uma farsa, com um amor que não era instinto animal, mas sim, com um amor de pessoa racional, com um amor autêntico, genuíno, numa palavra, com *Amor*, porque o resto não é amor.

Permitam-me só mais outra pergunta sobre o caso: «Onde foi essa senhora — que eu chamaria senhora da mais alta estirpe portuguesa — onde iria ela adquirir esta cultura tão pouco vulgar, sobre a verídica filosofia do amor?»

Qual o fundamento deste amor materno, tão nobre, que a leva a um arreigado, corajoso e heróico amor pátrio?

Embora já o adivinhasse, eu procurei informar-me. É que naquele coração, amigos leitores, naquele coração tão simples e tão bem formado, o monossílabo sagrado «Fé» não era um vocábulo oco, vazio de sentido prático na valorização da sua existência; não era uma palavra, mas uma vida!

De facto, para quem não tem fé; para quem não acredita num Deus remunerador; para quem não vê, para além desta vida, uma vida de além túmulo; numa palavra, para quem não crê na Eternidade, que lhe importa morrer na defesa da Pátria ou na sua mesquinhez egoísta? que lhe interessa dar a vida por um ideal sublime ou desfazê-la na satisfação duma paixão animal? que lhe importa que a morte o concentre no cumprimento do seu dever, ou a gozar brutalmente as quiméricas e ilusórias delícias do pecado?

Para homem deste quilate, tudo isto são alternativas que não contam, porque, para eles, o único pris-

Laboratório de Análises Clínicas

JOSÉ ANTÓNIO BELEZA FERRAZ

LIC. EM FARMÁCIA

R. D. António Barroso, 129, 1.º-Dt.º Telef. 82624 — BARCELOS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.^a D. Maria dos Prazeres Neiva Veloso e os Snrs. António Faria da Silva, António Miranda da Silva e Francisco Manuel de Sousa Carmona Gonçalves.

Amanhã — As Sr.^{as} D. Maria de Lourdes Matos Viana Lopes S. Corrêa, D. Maria Berta de Castro Ferreira e D. Maria Assunção Lousada e os Snrs. António Carvalho de Figueiredo e Amadeu Pedras.

Sábado — As Snr.^{as} D. Maria Regina Pacheco Faria Leite e D. Sofia Matos Machado de Figueiredo, os Srs. Joaquim António Areal Rothes e Celestino de Jesus Carvalho e a menina Ana Gabriela Pimenta e Silva Miranda de Andrade.

Domingo — As Sr.^{as} D. Maria do Carmo Martins da Silva Corrêa, D. Adélia Cacilda de Oliveira Esteves e D. Maria Manuela de Faria Duarte.

Quarta — A Snr.^a D. Maria Cândida Veloso de Araújo Novais e a menina Margarida Maria Quinta da Costa Reis.

—)(—

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço permanente no próximo domingo a farmácia LAMELA, na Rua D. António Barroso.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8259

ma, por onde medem toda a sua existência, é o prisma da animalidade. A eles se poderia aplicar, com realidade, o pensamento do salmista: «Tanquam mulus, in quibus nom est intellectus».

Amigos leitores, aí fica a lição. Meditai-a amiúde e vede o que tendes feito pela Pátria; vede se o vosso auxílio, para o seu engrandecimento, não tem sido meramente negativo ou, o que é pior, se não vos tendes limitado a uma crítica destrutiva... Vede o amor que lhe dedicais, traduzido em obras, e vede, sobretudo, o que podeis e deveis fazer no futuro, certos de que trabalhar pela Pátria é trabalhar por Deus!

O binómio, afinal, continua inseparável...

Exames Universitários

Universidade de Coimbra

Na Faculdade de Letras concluiu, com boa classificação, o 4.º ano de Curso de Românicas, a menina Maria Fernanda Andrade da Costa Fernandes, simpática filha do nosso prezado amigo Sr. Fernando da Costa Fernandes.

— Na mesma Faculdade, com boa classificação, também concluiu o 2.º ano do Curso de Germânicas a menina Margarida Arminda Maria da Costa Saldanha, gentil filha do nosso prezado amigo Sr. Joaquim Xavier da Costa Saldanha.

As nossas felicitações às inteligentes estudantes e a seus pais.

—)(—

Assembleia Nacional

VIII Legislatura

Abrem no próximo sábado, dia 25 do corrente, de harmonia com o preceituado na Constituição Política, a Assembleia Nacional e a Câmara Corporativa, para início dos trabalhos da VIII Legislatura.

Depois de verificados os poderes dos membros das duas Câmaras e eleitas as respectivas mesas, realizar-se-á na próxima quarta-feira, dia 29, pelas 17 horas, a solene sessão inaugural da VIII Legislatura sob a presidência do Chefe do Estado.

×

Emissora Nacional

A Emissora Nacional, na revista de imprensa do norte, da passada quinta-feira, referiu-se ao artigo do nosso distinto colaborador Sr. Dr. Abel Varela e Seixas, intitulado «*Voltemos à realidade*», radiodifundindo diversas passagens.

PARA PRESENTES...

fixe sòmente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

Anunciem no

Jornal de Barcelos

FALECIMENTO

D. Maria Laura Fernandes Tomaz Lopes da Cruz Araújo

Na sua residência, sita na Praça do Município, 134, na Vila da Maia, faleceu na tarde do passado dia 14, confortada com os Sacramentos da Santa Igreja Católica, a Sr.^a D. Maria Laura Fernandes Tomaz Lopes da Cruz, viúva do saudoso barcelense Sr. Dr. Gonçalo José de Araújo.

A extinta era mãe dos nossos conterrâneos Snrs.: Dr. Gonçalo Fernandes Tomaz de Araújo, médico; António Fernandes Tomaz de Araújo, funcionário da Diamang, em Angola; Manuel Fernandes Tomaz de Araújo, funcionário da Sacor e das Sr.^{as} Dr.^a D. Maria Laura Fernandes Tomaz de Araújo Figueiredo, Professora da Escola Comercial Filipa de Vilhena, do Porto e Dr.^a D. Maria Fernanda Tomaz de Araújo e sogra das Snr.^{as} D. Maria Luísa Sobral Mendes de Araújo, D. Irene da Conceição de Araújo e D. Maria Emília Guimarães de Araújo e do nosso conterrâneo Sr. Dr. José de Sá Carneiro Figueiredo, advogado no Porto.

O cadáver foi sepultado no cemitério municipal desta cidade, em jazigo de família, para onde veio na tarde de quarta-feira, dia 15, acompanhada de numerosas pessoas.

Jornal de Barcelos apresenta à família enlutada as suas sentidas condolências.

MISSA

No próximo domingo, dia 26, celebrar-se-á uma missa, às 10,45 horas, em sufrágio da alma do Dr. Joaquim Pais, na capela da casa do Benfeito.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Visado pela Censura

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS
TELES

Telefone 82453

BARCELOS

REVISTAS

«Itinerarium» e «Alma»

A Editorial Franciscana que vem, desde há muito, prestando a melhor colaboração à Cultura Portuguesa, continua a editar duas belas Revistas — ITINERARIUM e ALMA, que são clara manifestação do interesse que lhe merecem os problemas culturais e morais.

Acabamos de receber o número 33, Julho-Setembro, desta óptima revista de investigação e cultura, *Itinerarium*, que muito recomendamos, publicada pelos Franciscanos de Portugal, e cujo Sumário é o seguinte: Constituição da Família Cristã, por M. Luís Marques; Custódia de S. Francisco de Malaca, por F. Félix Lopes; O Grego Micénico, por Dias Palmeira; Documentos sobre a Jacobéia, sigislimo, etc., por António P. Silva.

Inclui também a secção *Dos Livros e dos Autores*, *Recensões*, etc. — A edição é da Editorial Franciscana — Braga.

Opinião

O Secretariado Nacional da Informação acaba de editar uma bela revista de informação e comentários em que se apresentam artigos muito oportunos sobre os mais recentes acontecimentos mundiais. Muito bem elaborado o programa de comentários e notícias sobre o Ultramar Português.

Bem necessário se torna informar o Mundo do que se vai passando nas terras de



As mais seleccionadas árvores de fruto



As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais.

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis

ALFREDO MOREIRA

DA SILVA & F.^{os}, L.^{da}

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Telef. 21957 — Teleg. Roselandia

Comendador António Maria Santos da Cunha

Um grupo de estudantes de Braga prestou significativa homenagem de simpatia e apreço ao ilustre Deputado António Maria Santos da Cunha, oferecendo-lhe um jantar, que deu ocasião à troca de efusivas saudações.

Africa para que ninguém possa alegar ignorância. A maior parte dos que atacam Portugal fazem-no por má fé, mas, também, há quem não esteja devidamente informado.

Bem andou o Secretariado Nacional em dar à estampa a revista *Opinião*.

Um conselho para os teóricos metropolitanos da «autodeterminação»

O jornalista António Pires, subdirector de «A Província de Angola», de Luanda, escreveu há dias um editorial no seu jornal do qual transcrevemos, gostosamente, as seguintes passagens:

«O Governo, que tem gasto tanto dinheiro (e bem gasto, na maioria dos casos) com as deslocações de jornalistas, escritores, deputados e outros observadores estrangeiros a Angola, para aqui tomarem contacto com as nossas realidades andaria bem se convidasse nas mesmas condições umas dezenas desses teóricos metropolitanos da autodeterminação e, uma vez chegados a Luanda, lhes pusesse transportes à ordem para irem por aí acima, por estrada, prègar as suas adoráveis teorias pelos matagais de Nambuangongo, do Mucaba, do Qui-texe ou Vale do Loge!»

«Muito gostaríamos nós de os entrevistar no regresso, à cerca das vibrantes manifestações de aplauso às suas ideias, se porventura alguns regressassem com as orelhas no lugar e a pele intacta!»

«Quer o Governo um bom conselho? Não percam tempo a refutar tais doutrinas nem a contrariar dislates:—metam-nos a bordo de um avião e mandem-nos para cá prègar!»

BOBINAGENS DE Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira
Residência: Lugar da Santa Marta, 1
BARCELOS

Vida Desportiva

Campeonato Regional

Disputou-se no domingo a primeira jornada da segunda volta do Campeonato Regional.

O Gil Vicente F. Clube venceu nas Taipas o grupo local por 4-1 e o Monção também conseguiu um precioso triunfo em Esposende, embora pela diferença mínima.

Nos outros jogos venceram os grupos da casa. O F. C. de Famalicão venceu Os Leões, de Braga, por 3-1, o Fafe o Fluvial por 6-0 e o Limianos o Arcos por 5-0.

Na tabela da classificação o F. C. de Famalicão continua a ocupar a posição cimeira e a contar por vitórias os jogos realizados.

O Monção está em segundo lugar e o Gil Vicente em terceiro.

No próximo domingo, no Campo Adelino R. Novo, o Gil Vicente, defrontar-se-á com o Atlético Clube dos Arcos.

Publicações recebidas

Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos

Referente ao mês de Julho recebemos o esplêndido volume que a Direcção-Geral publica e que encerra trabalhos bem elaborados sobre Finanças, além de Decretos e Pareceres.

Verifica-se, por esta esplêndida publicação, a notável actividade do Ministério das Finanças.

Três Séculos de Teatro em Portugal

Iniciou-se a publicação, em fascículos, da obra «TEATRO PORTUGUÊS — das origens ao romantismo, do Dr. Luís Francisco Rebello.

Trata-se de uma antologia que insere, além de um estudo prévio, as peças mais significativas do teatro português das suas origens, até ao século XIX, além de muita documentação fotográfica.

Este trabalho completa-se com uma outra parte, já publicada, e dedicada ao período que decorre do romantismo aos nossos dias.

A distribuição da obra, à venda nas livrarias, é do CÍRCULO DO LIVRO, LDA., de Lisboa.

Almanaque de Santo António 1962

A Editorial Franciscana, de Braga, lançou no mercado, como habitualmente vem fazendo há 64 anos, o esplêndido Almanaque de S. António que tanto êxito tem tido no público português.

Na verdade, esta publicação, mercê da orientação que lhe imprimem os Padres Franciscanos, merece ser lida e divulgada.

Relatório de Contas dos T. A. P.

O Conselho de Administração dos T. A. P. apresentou um bem elaborado relatório e contas dos transportes aéreos portugueses, a que se junta, também, o parecer do Conselho Fiscal.

Neste parecer se afirma que o Conselho de Administração teve «prudente critério e sábia administração» pelo que se lhe apresenta efusivas felicitações.

Política de Integração

de Adriano Moreira

O Ministro do Ultramar, a quem todos os portugueses rendem a maior homenagem pela notabilíssima acção que vem desenvolvendo em relação à nossa política ultramarina, proferiu, no Porto, em Agosto, um brilhante discurso a que deu o título de Política de Integração. São páginas lúcidas e marcando um rumo patriótico em relação às nossas províncias do Ultramar.

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia

Últimas notícias

A visita do Chefe do Estado Português a Espanha

Na segunda feira à noite, o Snr. Presidente da República, partiu de Lisboa para Madrid onde na terça feira iniciou a sua visita oficial a Espanha que prolongar-se-á até ao próximo sábado.

É desnecessário pôr em relevo o alto significado da visita do Snr. Almirante Américo Tomaz ao país vizinho e amigo no actual momento histórico.

Como se previa, a capital espanhola, dispensou caloroso e entusiástico acolhimento ao Chefe do Estado de Portugal.

Mais de 100.000 madrilenos esqueceram a chuva para aclamarem, delirantemente, da estação da Atochoa ao Palácio de Monchoa, o almirante Américo Tomaz.

Todos os portugueses, e o mundo inteiro, através das desenvolvidas reportagens radiofónicas, tomaram conhecimento da triunfal recepção prestada em Madrid ao Chefe da nação portuguesa que servirá para estreitar ainda mais as boas relações existentes entre os dois povos vizinhos e amigos.

Os jornais diários de ontem, nas suas desenvolvidas reportagens, dão bem ideia das grandiosas homenagens tributadas a Portugal, pelo povo e pelos Chefes da grande nação espanhola.

✕

Missa

Na próxima quarta feira, dia 29, às 8 horas, celebra-se a missa do 30.º dia em sufrágio da alma do saudoso barcelinense Sr. Francisco Duarte Lopes dos Santos, mandada rezar por sua família.

—

Mês das Almas

Nas igrejas da cidade está a realizar-se com grande assistência de fiéis o mês das almas.

Na Igreja Matriz, a piedosa devoção que tem sido muito concorrida, principia às 7,15 horas.

—

Nascimento

A esposa do nosso prezado amigo e assinante Sr. Dr. Mário Basto, ilustre médico dermatologista na cidade do Porto, deu à luz uma criança do sexo feminino.

Vende-se

em ALVELOS, a Quinta de Lamações, com casa de senhorio e caseiro. Água em abundância. Bom rendimento. Falar com o próprio ou no mesmo lugar no estabelecimento do Sr. António Barbosa Gomes.

Em Lisboa foram celebradas imponentes exéquias por alma dos militares mortos no Ultramar, no recente desastre de aviação

Na Igreja do Mosteiro dos Jerónimos, na tarde da passada sexta feira, celebraram-se solenes exéquias em sufrágio da alma dos militares que perderam a vida no trágico acidente de aviação no Sul de Angola e também por alma de todos os oficiais, sargentos e praças caídos no Ultramar ao serviço da Pátria, mandadas celebrar pelos Senhores Ministro do Exército e Secretário de Estado da Aeronáutica.

A cerimónia teve um alto significado e grande solenidade, sendo oficiante o Senhor Arcebispo de Mitilene, acolitado pelos maiores capelães Padres Arnaldo Duarte, do Governo Militar de Lisboa e João Ferreira, da Força Aérea. Um grupo de alunos da Academia Militar da Aeronáutica, fez a guarda de honra à essa, de talha dourada, erguida no transepto.

Na capela-mor, em lugar de destaque, assistiu o Senhor General Humberto Pais, em representação do Chefe do Estado; Ministros do Interior, do Exército, da Marinha e do Ultramar; representante do Ministro da Defesa, Secretário de Estado da Aeronáutica e Subsecretário de Estado do Exército, da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino; marechal Craveiro Lopes e altos comandos das Forças Armadas.

Sorteio do Gil Vicente Futebol Clube

O sorteio do Gil Vicente marcado para início em 24 do corrente, fica adiado para data a designar.

De luto

Pelo falecimento de sua sogra, a Snr.ª D. Rosa Maria da Cunha Guimarães, ocorrido no pretérito sábado na sua residência de Ponte de Serres, freguesia de Pedome, do concelho de V. N. de Famalicão, encontra-se de luto o nosso prezado amigo Sr. Aires Pinho Ferreira de Azevedo a quem apresentamos as nossas condolências mais sentidas.

Agradecimento

A família de Emília de Jesus Vieira vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral da saudosa extinta, bem como a todas as que de qualquer outro modo a ajudaram a vencer este doloroso transe. A todas o seu mais profundo reconhecimento.

Barcelinhos, 22 de Novembro de 1961.

A Família

Residência paroquial

Obras de reparação

As obras de reparação do edifício da residência paroquial continuam em ritmo acelerado.

Como temos acentuado o estado ruinoso em que se encontrava esse velho edifício, não permitia protelar mais o início dessas obras que há muito se tornavam necessárias.

Todos os paroquianos têm obrigação moral de contribuírem para as obras da residência paroquial e cada um dentro das suas possibilidades.

Essa contribuição voluntária que se deixa à consciência de cada um, pode ser feita em várias prestações.

Os subsídios para as obras de reparação podem ser entregues, aos domingos ou em qualquer dia da semana, na sacristia da Igreja Matriz onde se encontra o livro da paróquia para registar todos esses donativos.

Brevemente principiaremos a publicar os subsídios dos barcelenses que já contribuíram para as obras de reparação da residência paroquial.

—X—

Doente

Encontra-se retido no leito o nosso prezado amigo Senhor Manuel Virgínio Alves de Carvalho, considerado sócio da Casa Aguiar.

Desejamos-lhe um rápido e completo restabelecimento.

—X—

A nova Campanha do Azeite

Pela Secretaria de Estado do Comércio, foi enviada para o «Diário do Governo» uma Portaria sobre o regime da nova campanha do azeite.

Segundo essa portaria que os jornais diários publicaram na íntegra, os preços, máximos por litro, de venda do retalhista ao público (Lisboa), são os seguintes:

Extra (de 1.º de acidez), 15\$70; Meio-extra (de 1.º, de 6 de acidez), 15\$30; Fino (de 2.º,5 de acidez), 14\$70 e Corrente (de 4.º de acidez), 13\$80.

Amieiros

Compra aos melhores preços a V.ª de José Luís da Cunha.

Largo da Calçada, 38 —Barcelos.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 82325

Residência 82609

BARCELOS

Leia JORNAL DE BARCELOS

A Estrada de Cossourado e outros melhoramentos

PELO DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

34 anos de luta, sem esmorecimentos!

IV

(Continuação do número 611)

PASSADAS semanas (e o filho já tinha casado, em 10/11/1910), recebe o *Cidadão Silvério José Ferreira* novo alvará, "em nome da República".

Não entrou de novo em função, porque sempre tinha estado nela; mas foi encarregado de propor uma *Comissão Administrativa para a Junta de Paróquia de Cossourado*.

Disse então o Silvério aos seus botões:

"Agora é que se vão dividir e aforar os baldios!" E é que foram mesmo.

Escolheu os *cidadãos* Presidente, Secretário e Tesoureiro, que foram empossados, e o Regedor assistia às sessões e fiscalizava, segundo o *novo Código Administrativo* (que era o *velho*, de Rodrigues Sampaio, que a República preferiu, com poucas alterações). E não descansou, enquanto não consultou advogado que orientasse o assunto sobre baldios.

Meteram mãos à obra (Regedor e nova Junta de Paróquia), e tudo se realizou em dois anos (1911 e 1912). Mas até os filhos do Regedor entraram em medições de glebas, em escrita de cadernos de apontamentos, em meter marcos nas extremas, etc.. Todos trabalharam (até o mais velho, em férias, em vésperas de ser pai, escreveu peças do processo).

Estava realizado o *velho sonho da divisão e aforamento dos baldios de Cossourado!* E cada alvará custava *50 reis* (meio tostão) por ano ao seu possuidor, como foro a favor do cofre da Junta de Paróquia, o que era quase de graça!

Mais tarde, já depois duma lei que autorizava actualização de foros antigos, a Junta de Freguesia estabeleceu para cada alvará o foro de *50 centavos* (e era quase de graça na mesma, devido à desvalorização da moeda); mas sempre era alguma receita que permitia limpar o Cemitério, arranjar alguns caminhos, ou pagar expediente da Junta ou da Regedoria.

Porém, como, passados anos, a Repartição de Finanças organizou matrizes das glebas dos baldios, e obrigou os foreiros a pagar contribuição predial, a *Junta de Freguesia abandonou a cobrança dos foros*, o que foi *erro financeiro*, e até parece que *procedimento ilegal*.

Deve-se pois ao *Silvério da Cal* (Silvério José Ferreira) a realização da divisão e aforamento dos baldios de Cossourado para a sua terra, por ser

inteligente e "progressivo lavrador", como constou do necrológio, em princípios de Dezembro de 1923, no semanário "O Barcelense". E é que ele muito lia, e entendia o que lia, e tinha experiência da vida; era *conselheiro agrônomo obsequioso* para os amigos. E a tudo, em que se metesse, dava safda. Até possuía uma antiga edição do Código Civil, uma do Código Penal, um do Código Administrativo, e tudo lia (e nós lemos também, quando estávamos de férias grandes). Não queria informar ninguém, nem proceder em assuntos oficiais, sem saber o que dizia ou fazia. Como seu Pai, José Luís Ferreira, que fora sete anos Regedor da Freguesia, no tempo do Cons. Fontes Pereira de Melo — também o Silvério foi Regedor, no tempo de El Rei D. Carlos, no de El Rei D. Manuel II, e continuou com a República, por parecer do Abade de S. Lázaro e Arcipreste de Braga. E tinha aprendido muito na experiência de viver com os homens. E não era autoridade só para chamar à ordem os discolos ou desordeiros; era principalmente como um *juiz de paz*, e tudo para bem do próximo.

Muitas horas gastava aos domingos, para atender a todos; e muitos dias de semana perdeu, pela sua terra e vizinhas, para ensinar lavradores quase analfabetos e rotineiros, que não sabiam mais de lavoura, do que os seus avós!

Efeitos da divisão dos baldios

Antes da divisão e aforamento, só algum vizinho deles, por mais ousado ou ambicioso, açambarcava para si o que não tinha dono (porque era de todos, e não era de ninguém que se incomodasse em defendê-lo, nem olhava para isso a própria Junta de Paróquia (que ainda se não chamava *Junta de Freguesia*). Também a Junta não recebia *cinco reis* de dinheiro, a não ser de fintas ou derramas lançadas sobre as contribuições do Estado, como tinha sido para o *Cemitério* e para as obras da *Igreja Paroquial*, com a *alteração da fronteira*, e *criação da nave da epístola*, desde 1883 até cerca de 1890.

Mas as derramas causavam reacção de recusa aos contribuintes, como consta de acta da Junta, em que o lavrador António José de Melo Júnior reclamou contra ela, alegando que não tinha sido finto o Prior Silva Rosa, Pároco desse tempo, apesar de ser maior

SERVINDO A LAVOURA

(Continuação da página 6)

solubilizar-se com rapidez e em grande proporção.

Esta vantagem, acrescida à facilidade de preparação da calda, o seu baixo custo e o facto de não entupir os bicos dos pulverizadores tornou de há muito o *oxiclóreto de cobre* largamente utilizado em todos os países viticultores, incluindo Portugal, onde sem dúvida este fungicida foi rapidamente aceite.

Rádios, televisores, frigoríficos, fogões a gás e eléctricos, aspiradores, encerradoras e todo o material eléctrico que necessite, encontrará V. Ex.ª no novo estabelecimento de Armindo da Silva, sito na Rua D. António Barroso, n.º 89-1.º andar.

Máquinas de costura em 2.ª mão
Vende, compra e troca:
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

proprietário, do que o reclamante. A Junta não tomou em consideração o requerimento, mas o reclamante apelou para o Tribunal Administrativo Distrital, e venceu a causa.

Vê-se depois (já não era Presidente e sobrinho afim do Prior), em acta de 4/8/1887 (quando presidia José de Amorim Caridade, e era Vice-Presidente José Luís Ferreira), que o *Sacretario*, António Barbosa de Castro, escreveu isto: "para dar cumprimento do artigo 187 (por extenso na acta) parafico terceiro do Código a *demenis*. ("Sic") Enumero 428 (por extenso) com data de dez do corrente para satisfazer na *Sacretaria* do Tribunal a *demenistrativo Destrítal* a quantia de 3\$800 reis (por extenso) de custas que a mesma *Condenada* (assim está na acta) por a *cordão* de treze de maio ultimo no processo de reclamação de Antonio Joze de Mello Junior contra a mesma Junta. *E'que* nada mais havia que *deliverar* para constar se *labrou* aprezenste acta que todos vão a *Signar*... primeiro *Lida* por mim... *Sacretario* que a *Escrevi* ea *Signo*.

(Assinaram os três da Junta, e o *Sacretario*).

Vê-se daqui que a Junta de Paróquia foi condenada a pagar custas pelo Tribunal a *demenistrativo Destrítal*. Era assim, em 1887 (há 74 anos), e escrevia assim o *professor particular* que ensinava a ler *Laurador* ("Lavrador", jornal quinzenário ou mensal), e que era a *Sacretario* da Junta de Cossourado.

VITE-LACTO

LEITE ARTIFICIAL PARA CRIAÇÃO DE VITELLOS e outros mamíferos. Permite criar o animal com mais economia e saúde. Laboratório da Farmácia Pinho Guia - LEIRIA

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Nota do Episcopado Português

(Continuação da página 1)

dade, justiça, segurança, cultura, promoção, solidariedade, como ensina a Encíclica *Mater et Magistra*. Mas a ordem necessária de acção para o cristão é esta: primeiro Deus. Neste momento, para os Portugueses, estão em jogo outros valores, nomeadamente o da Pátria; mas, se são justos os preferidos, Deus não os recusa, antes os consagra. Votar por Deus é votar por todos eles.

É momento solene para a vida da Nação o momento presente. O Episcopado julga-se também para Portugal, como o Papa para toda a Igreja, "guardião e promotor de todos os valores que contribuem para a elevação moral e para o reinado da paz". Não lhe pertence, porém, a ele ditar as soluções concretas, contingentes, institucionais, que melhor sirvam, atentas as circunstâncias particulares, o bem da Nação. Mas não pode acreditar que os caminhos de todos os que sinceramente querem ver reinar, cada vez mais, entre nós, "a justiça, a liberdade e a fraternidade" (são estas três palavras, palavras recentíssimas do Papa) — não se encontrem. A consulta presente ao País deveria ser para todos ocasião de exame de consciência e esforço sincero de entendimento e concórdia. É pela paz, pela união e pelo progresso de Portugal que ardentemente ora o Episcopado.

Subvenção de Família, pensão de preço de sangue e subsídio temporário enquanto a Pensão de Sangue não for atribuída, a conceder às famílias dos militares

Conforme notícias oportunamente difundidas pelos órgãos de informação, as famílias dos militares falecidos em defesa da Pátria têm, nas condições previstas na Lei, direito à *pensão de preço de sangue* e, enquanto esta não for fixada, devem requer *um subsídio* que lhes será atribuído, temporariamente, nos termos do Decreto-Lei N.º 43811, de 21-7-961, até à data em que comecem a receber a respectiva pensão de sangue.

Por outro lado, também foi instituído pelo Decreto-Lei N.º 43.823 uma *subvenção de família* a conceder às praças casadas ou solteiras em serviço no Ultramar e, em certas condições, na Metrópole, que tenham família a seu exclusivo cargo e não possuam meios de subsistência.

Com o objectivo de facilitar às famílias, que se julguem com direito, a obtenção da pensão, subsídio ou subvenção acima referidos, o Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, com sede no Departamento da Defesa Nacional, Rua da Cova da Moura, n.º 1, Lisboa, faculta às famílias interessadas *as normas dos requerimentos e as relações dos demais documentos* que os requerentes devem entregar nas instâncias oficiais, as quais podem ser pedidas pessoalmente ou por carta endereçada a este Serviço.

César Ferreira Cardoso
ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 — BARCELOS

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAU
TELEFONE 82545
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

A NORTENHA



**VENDE
COMPRA
HIPOTECA**

Forque POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-11 TEL. 26706-30181
LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-TEL. 36678+366812

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

HÁ MEIO SÉCULO

A EXPEDIÇÃO SCOTT NO ANTÁRTICO

UMA das figuras mais nobres da Grã-Bretanha é sem dúvida a do comandante Scott, herói e martir do Polo Sul, onde morreu de frio e de fome.

Enquanto teve forças, Scott escreveu na sua tenda batida pela tempestade um diário que, pela humanidade, pelo que revela da coragem espartana do seu autor, é documento de que o povo britânico se pode orgulhar porque revela bem a sua ténpera e o seu espírito de sacrifício.

O comandante Scott deixou felizmente um filho que muito o honra, pois que também é brilhante oficial da Marinha Real Britânica e cientista distinto, cumprindo bem os conselhos que o herói lhe dirigiu nesse espantoso diário, que todos os homens deviam ler e conservar como fonte de inspiração e de exemplo.

Scott deixou montados depósitos de alimentos e produtos petrolíferos ao longo do trajecto.

De vez em quando, enviava pequenos grupos a Cabo Evans com informações, tendo o último deixado Scott e mais quatro companheiros quando se encontravam a cerca de 33 km. do Polo.

Catorze dias mais tarde, os cinco homens chegaram ao Polo, e verificaram com desânimo que o explorador norueguês Amundsen os precedera quase por um mês. Esmagados sob o peso da amarga decepção sofrida, lançaram-se na jornada de regresso, a qual não chegaram a completar. As tempestades de neve, diversos ferimentos e as ulcerações produzidas pelo gelo demoraram-nos e, por fim, após oito trágicos dias sem comer,

O combustível para esses tractores, segundo o livro da Shell, tinha de poder « resistir » a mudança de clima e assegurar uma vaporização regular nas temperaturas extraordinariamente baixas do Circulo Antártico. Com estes e outros motivos em mente, o comandante Scott, depois de ter consultado cientistas, peritos automobilistas e viajantes das regiões polares, escolheu a gasolina « Shell » como força motriz.

« Quase 9.000 litros de « Shell » serão levados », diz o livro, « e a sua boa qualidade está assegurada porque foi tirada apenas duma região nos campos petrolíferos de Sumatra e, como é isenta de enxofre, não se utilizam quaisquer ácidos deodorantes na sua refinação. Há só uma destilação; a gasolina, portanto, chega ao consumidor num estado tal que assegura uma combustão regular. Um outro resultado que deriva da gasolina provir de uma única origem é o conseguir-se uma uniformidade absoluta e, por conseguinte, uma vaporização completa ».

No quinquagésimo aniversário da Expedição Scott havia homens a viver, confortavelmente no Polo Sul, e os produtos Shell possuíam « uniformidade absoluta », por mais variadas que sejam as fontes de onde provêm.



O comandante e a sr.^a Scott sentados num trenó destinado à expedição antártica

Precisamente fez há pouco meio século que a trágica expedição de Scott largou para o Antártico. Começou em fins de 1910, com partida de Inglaterra de 59 homens, três trenós a motor, 19 garranos siberianos e 34 cães, no navio « Terra Nova », e acabou a 29 de Março de 1912 numa tenda, cercada e sacudida por uma tempestade de neve, apenas a cerca de 18 km de um grande depósito de mantimentos.

O comandante Scott partiu com o fito de alcançar o Polo Sul. A viagem, por terra, cobriu cerca de 153 km. desde Cabo Evans, e fora iniciada em Novembro de 1911, tendo

Scott e os seus dois últimos companheiros morriam exaustos dentro de uma tenda. Quando um grupo que os procurava descobriu os seus corpos, oito meses mais tarde, também encontraram a descrição comovedora feita por Scott dos seus derradeiros dias. « Isto tudo tem sido muito melhor do que estagnar, em excesso de conforto, lá na pátria distante », escreveu pouco antes de morrer.

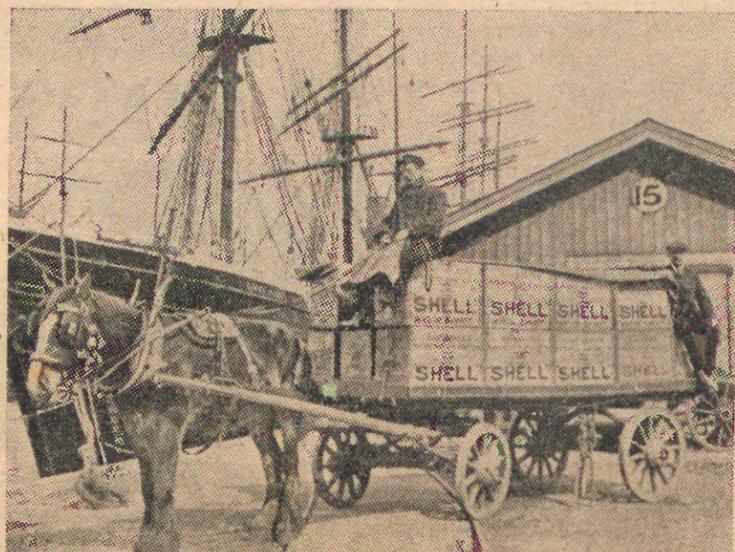
O quinquagésimo aniversário da famosa expedição suscitou interesse por um livro publicado pela Shell, pouco antes da partida da expedição em 1910. Sob o título de « O Polo Não Descoberto », o livro faz a história das explorações antárticas e descreve os preparativos para a expedição Scott. Entre o equipamento encontravam-se três tractores com motor, os quais, durante as experiências, puxaram uma carga completa por uma encosta coberta de neve.

Acredite se quiser...

Em Appleton, Wisconsin, James Boxtel, foi multado por excesso de velocidade, embora explicasse que comprara dois « cachorros quentes » e queria chegar a casa antes que arrefecessem.

— A Pacific Telephone Co, apresentou ao tribunal de Fresno, Califórnia, para cobrança litigiosa, um recibo de cerca de mil e setecentos dólares, de 462 chamadas telefónicas feitas em menos de dois meses por Helen Jackson, de quinze anos, para o seu namorado. A mãe recusa-se agora a pagar, alegando inconsciência.

— Em S. Petesburg, Flórida, a polícia prendeu dois evadidos da cadeia local que, ao fugirem, levaram consigo o cão de guarda da prisão.



Caixas com carburante SHELL, destinado a ser consumido pela Expedição

A Viscondessa Astor É OCTOGENÁRIA

Mas só quer ter 52 anos

A viscondessa Astor, a primeira mulher eleita para o Parlamento britânico, celebrou o seu 80.º aniversário. Mantendo acerada ironia, pelo que os seus inimigos dizem que possui uma língua tão afiada como um estilete, Lady Astor, no dia do seu aniversário, passou, como de costume, a manhã na cama, depois jogou golfe à tarde e, à noite, negou que fosse octogenária.

Recuso-me, disse, a admitir que tenha mais de 52 anos, ainda que com esta afirmação torne os meus filhos ilegítimos. De facto continuo a manter o mesmo ritmo de vida que tinha há meio século. Isto da idade é coisa a que se não deve ligar excessiva importância.



Conjunto juvenil de grande simplicidade, modelo inglês

SERVINDO A LAVOURA

O oxiclureto de cobre

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

OS esporos do fungo causador do « mildio » da videira só germinam no seio da água. Se nesta se encontrar cobre numa proporção conveniente a actividade germinativa dos esporos paralisa, e não se dá a infecção das videiras. Assim, se aplicarmos um sal de cobre, em pulverização ou em polvilhação, nos ór-

gãos verdes duma videira, as gotas de água da chuva, do orvalho, etc., que neles se formem ficarão a conter cobre, inibindo deste modo a germinação dos esporos. É este o fundamento do combate preventivo ao « mildio », único método até hoje praticável.

Os sais de cobre a aplicar terão de ser inofensivos para a planta a tratar e dissolver-se ou ionizar-se facilmente na água, a fim de não permitir que os esporos germinem e infectem a planta.

Entre os sais de cobre que têm sido utilizados no combate ao « mildio » salienta-se, pelas suas valiosas qualidades fungicidas, o oxiclureto de cobre.

Com efeito, há perto de 50 anos que se verificou ter este produto grande valor como fungicida. Pouco depois já era preparado industrialmente para ser aplicado na sanidade vegetal.

Este produto é o oxiclureto tetracúprico, cuja riqueza teórica em cobre metálico é de 59,4%.

O oxiclureto comercial

primeiramente vendido continha 16% a 18% de cobre, devido à grande proporção de matéria inerte que lhe era junta para aumentar o seu poder de suspensão e aderência. Hoje consegue-se preparar já um excelente pó molhável contendo cerca de 50% de cobre metálico.

A preparação de uma calda de oxiclureto de cobre é extremamente fácil, pois basta juntar o pó molhável à água, na proporção conveniente e agitar. Estas caldas preparam-se de modo a que a sua aplicação deposite cerca de 2 kg. de cobre metálico em 1 ha. de área tratada; portanto, se a riqueza de um pó, neste elemento, for de 50%, basta juntar 4 kg. de pó a 1.000 litros de água, e aplicar a 1 ha. de cultura.

Parece que a acção anti-criptogâmica do oxiclureto de cobre é devido ao desdobramento dos seus componentes pela acção da humidade, orvalho ou chuva, dando origem a hidrácido de cobre coloidal que pode

(Continua na página 5)